JULIANA BARRETO FARIAS

O príncipe dos *alufás*

"Protetor espiritual" de sambistas, políticos e jornalistas, Assumano Mina do Brasil recriava tradições africanas no Rio de Janeiro do início do século XX

ELE ERA DESCRITO COMO uma "figura impressionante de preto". Bem alto e "muito gordo", gostava de usar gorro preto descambado para a direita e uma espécie de camisola branca que "lhe exagerava o volume das carnes". E estava acostumado a acordar às quatro da madrugada para ler o Alcorão e observar "rigorosamente todos os mandamentos de sua seita".

No Rio de Janeiro do início do século XX, Assumano Henrique Mina do Brasil era reconhecido como um importante líder muçulmano, o "príncipe dos *alufás*". Nascido na capital carioca em 1880, era filho dos africanos Mohamed Salim e Fátima Faustina Mina Brasil e morava no coração da "Pequena África", nos arredores da Praça Onze, desde pelo menos a década de 1910.

O sobrado em que vivia estava sempre de portas abertas. Recebia vizinhos, crianças, políticos, jornalistas. Além de ser amigo de *babalaôs* (pais de santo), transitava pelo mundo do samba. Era "pai espiritual" de José Barbosa da Silva, o Sinhô, e o primeiro a ouvir suas músicas. O compositor acreditava que sua popularidade era devida, unicamente, àquela "influência espiritual".

Não cobrava por suas consultas. Mesmo assim recebia "polpudas importâncias", sobretudo quando as graças eram alcançadas. Entretanto, como Assumano destacou em 1931, "quando alguém, curado, quer retribuir o benefício, dou 90% do mesmo aos pobres, ficando o restante para ser distribuído às crianças". Na sala de seu sobrado, o *alufá* recriava tradições islâmicas e africanas. Passava dias em jejum, redigia preces em "caracteres arábicos", orava em linguagem africana e até sacrificava carneiros.

Por isso não escapou da repressão a pessoas ligadas às religiões afro-brasileiras. Com o Código Penal Republicano de 1890, criaram-se três artigos específicos que puniam o curandeirismo, a magia e a prática ilegal da medicina. Na violenta campanha policial que se seguiu, Assumano foi detido pelo menos três vezes nas décadas de 1920 e 1930. Numa dessas ocasiões, foram confiscados objetos "suspeitos", como chifres de carneiro e pele de cobra – avaliados por "peritos especializados".

Assumano faleceu em julho de 1933 sem deixar filhos de sangue. Mas passou boa parte de sua vida cercado de "filhos espirituais". Embora detalhes de sua trajetória ainda permaneçam desconhecidos, seu nome continua a evocar uma memória africana de prestígio no Rio de Janeiro. **H**

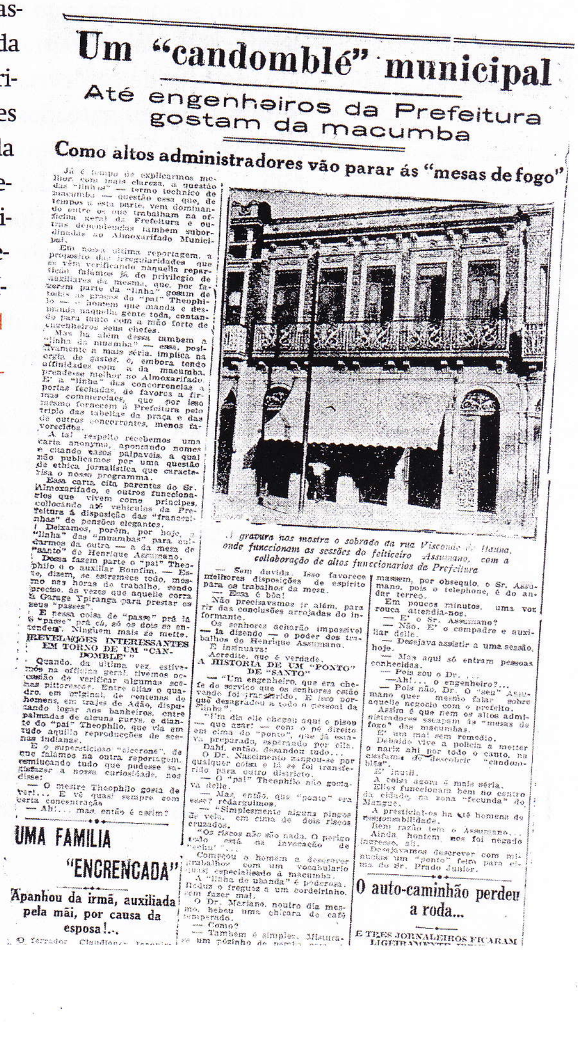
JULIANA BARRETO FARIAS É PROFESSORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA E AUTORA DE "ASSUMANO MINA DO BRASIL: PERSONAGENS E ÁFRICAS OCULTAS, 1892-1927". IN: FARIAS, JULIANA B.; GOMES, FLÁVIO S. & SOARES, C. E. L. *NO LABIRINTO DAS NAÇÕES: AFRICANOS E IDENTIDADES NO RIO DE JANEIRO* (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Saiba Mais

LOPES, Nei. *Bantos, malês e identidade negra.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África no Brasil.* 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.

Na *Gazeta de Notícias*, em abril de 1928, a elite do Rio de Janeiro se rende aos "feitiços" do "protetor espiritual" Assumano Mina do Brasil.



Um "candomblé" municipal

Até engenheiros da Prefeitura gostam da macumba

Como altos administradores vão parar ás "mesas de fogo"

Já é tempo de explicarmos melhor, com mais clareza, a questão das "linhas" — termo technico de macumba — questão essa que, de tempos a esta parte, vem dominando entre os que trabalham na officina geral da Prefeitura e outras dependencias tambem subordinadas ao Almoxarifado Municipal.

Em nossa ultima reportagem, a proposito das irregularidades que se vêm verificando naquella repartição falamos já do privilegio de auxiliares da mesma, que, por fazerem parte da "linha", gozam de todas as graças do "pai" Theophilo — o homem que manda e desmanda naquella gente toda, contando para tanto com a mão forte de engenheiros seus chefes.

Mas ha além dessa tambem a "linha da muamba" — essa, positivamente a mais séria, implica na orgia de gastos, e, embora tendo affinidades com a da macumba, prende-se melhor ao Almoxarifado. E' a "linha" das concorrencias a portas fechadas, de favores a firmas commerciaes, que por isso mesmo fornecem á Prefeitura pelo triplo das tabellas da praça e das de outros concorrentes, menos favorecidos.

A tal respeito recebemos uma carta anonyma, apontando nomes e citando casos palpaveis, a qual não publicamos por uma questão de ethica jornalistica que caracterisa o nosso programma.

Essa carta cita parentes do Sr. Almoxarifado, e outros funccionarios que vivem como principes, collocando até vehiculos da Prefeitura á disposição das "francezinhas" de pensões elegantes.

Deixamos, porém, por hoje, a "linha" das "muambas" para cuidarmos da outra — a da mesa de "santo" do Henrique Assumano.

Dessa fazem parte o "pai" Theophilo e o auxiliar Bomfim. — Este, dizem, se estremece todo, mesmo nas horas de trabalho, sendo preciso, ás vezes que aquelle corra á Garage Ypiranga para prestar os seus "passes".

E nessa coisa de "passe" prá lá e "passe" prá cá, só os dois se entendem. Ninguem mais se mette.

REVELAÇÕES INTERESSANTES EM TORNO DE UM "CANDOMBLÉ"

Quando, da ultima vez, estivemos na officina geral, tivemos occasião de verificar algumas scenas pittorescas. Entre ellas o quadro, em original, de centenas de homens, em trajes de Adão, disputando logar aos banheiros, entre palmadas de alguns gurys, e diante do "pai" Theophilo, que via em tudo aquillo reproducções de scenas indianas.

E o supersticioso "cicerone", de que falámos na outra reportagem, remiuçando tudo que pudesse satisfazer a nossa curiosidade, nos disse:

— O mestre Theophilo gosta de ver!... E vê quasi sempre com certa concentração.

— Ah!... mas então é assim?

— Sem duvida. Isso favorece melhores disposições de espirito para os trabalhos da mesa.

— Essa é bôa!

Não precisavamos ir além, para tirar das conclusões arrojadas do informante.

Os senhores acharão impossivel — ia dizendo — o poder dos trabalhos do Henrique Assumano.

E insinuava:

Acredite, que é verdade.

A HISTORIA DE UM "PONTO" DE "SANTO"

— "Um engenheiro, que era chefe do serviço que os senhores estão vendo foi transferido. E isso porque desagradou a todo o pessoal da "linha".

"Um dia elle chegou aqui e pisou — que azar! — com o pé direito em cima do "ponto", que já estava preparado, esperando por elle.

Dahi, então, desandou tudo...

O Dr. Nascimento zangou-se por qualquer coisa e lá se foi transferido para outro districto.

— O "pai" Theophilo não gostava delle.

— Mas, então, que "ponto" era esse? redarguimos.

— "Simplesmente alguns pingos de vela, em cima de dois riscos cruzados.

"Os riscos não são nada. O perigo todo está na invocação de "exhu"...

Começou o homem a descrever trabalhos com um vocabulario [illegible] especialisado á macumba.

A "linha de ubanda" é poderosa. Reduz o freguez a um cordeirinho, sem fazer mal.

O Dr. Mariano, noutro dia mesmo, bebeu uma chicara de café temperado.

— Como?

— Tambem é simples. Mistura-se um pózinho de [illegible]

... massem, por obsequio, o Sr. Assumano, pois o telephone, é do andar terreo.

Em poucos minutos, uma voz rouca attendia-nos.

— E' o Sr. Assumano?

— Não. E' o compadre e auxiliar delle.

— Desejava assistir a uma sessão, hoje.

— Mas aqui só entram pessoas conhecidas.

— Pois sou o Dr. ...

— Ah!... o engenheiro?...

— Pois não, Dr. O "seu" Assumano quer mesmo falar sobre aquelle negocio com o prefeito.

Assim é que nem os altos administradores escapam ás "mesas de fogo" das macumbas.

E' um mal sem remedio.

Debalde vive a policia a metter o nariz ahi por todo o canto, na canfama de descobrir "candomblés".

E' inutil.

A coisa agora é mais séria.

Elles funccionam bem no centro da cidade, na zona "fecunda" do Mangue.

A prestigial-os ha até homens de responsabilidade.

Bem razão tem o Assumano...

Ainda hontem nos foi negado ingresso, ali.

Desejavamos descrever com minucias um "ponto" feito para [illegible] do Sr. Prado Junior.

A gravura nos mostra o sobrado da rua Visconde de Itauna, onde funccionam as sessões do feiticeiro Assumano, com a collaboração de altos funccionarios da Prefeitura

UMA FAMILIA "ENCRENCADA"

Apanhou da irmã, auxiliada pela mãi, por causa da esposa!..

O ferrador Claudionor [illegible]

O auto-caminhão perdeu a roda...

E TRES JORNALEIROS FICARAM LIGEIRAMENTE [illegible]

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL